



Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”

SIA UFV Virtual 2021



Área temática: Antropologia
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes — Departamento de Ciências Sociais
Projeto de Iniciação Científica

(Re)existentes no tempo do antropoceno: a construção social do desastre e a percepção e gestão do risco na visão de diferentes atores

SANTOS, Noah¹; FIRMO, Luciano²

¹Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista de iniciação científica CNPQ 2020-2021

²Professor Doutor no departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa.

Noah.santos@ufv.br — Fernando.firmo@ufv.br

Introdução

Apropriando-se do contexto societário de Barão de Cocais-MG, deparamo-nos com o mesmo sendo palco de um processo de desapropriação territorial ante o iminente risco de rompimento da barragem contida na mina de Gongo Soco (Vale/SA). Nesse cenário, em escalas variadas e temporalidades distintas, diversas localidades do município serão devastadas: *zona primária para alcance da lama; zona secundária para alcance da lama; zona de alto salvamento; demarcação de periculosidade a determinados ambientes da cidade — ruas, escolas, igrejas...* onde cerca de 10 mil sujeitos (sobre)vivem ‘a espera da lama’, embora já experienciam as transformações sociais traduzidas pela ressonância política ocasionada — impõe-se aos sujeitos um estado de sofrimento e incerteza, obliterando e redefinindo a economia, cultura, história, educação, saúde e o próprio imaginário da localidade em questão. Assim, sob a óptica do Antropoceno, nosso objetivo foi analisar como os efeitos propiciados pelas deliberações da mineradora Vale/SA são percebidos e experienciados pelos sujeitos pertencentes ao município de Barão de Cocais-MG. Os dados em análise foram coletados, em tempos pandêmicos, em plataformas midiáticas. O percebido, na elaboração da pesquisa, fora um grande intercâmbio de estruturas, um emaranhado de circunstâncias que ocasionam sofrimento para além da matriz bio-físico-química. A intensidade deste tráfego de informações, das distintas desarticulações imateriais/subjetivas propiciadas pela “*lama-invisível*” da mineradora (Vale/SA), revela intensa capacidade destrutiva, ocasionando uma passagem retilínea de um ambiente calmo/seguro/coeso socialmente, a uma nova realidade, obliterando as possibilidades de futuro e instaurando a fragilidade social em múltiplos âmbitos.

Objetivos

1. Diante o que fora supracitado, nos apoiamos ao modo que os sujeitos sociais envolvidos nesse processo percebem e experienciam esse iminente estado de risco, a construção social do que posteriormente vira a ser um novo “(crime)desastre ambiental”, e assim visamos compreender as implicações causadas nas percepções coletivas do “risco”.

Material e Métodos

Utilizando-se, sobretudo, da observação participante, de modo a traçar melhor resolução acerca do contexto situacional que permeia Barão de Cocais-MG:

1. Em um primeiro momento traçamos uma análise dos principais eixos teóricos que dialogam com a atual era geológica a qual vivenciamos (Antropoceno), a fim de realizar uma capacitação teórico-conceitual do grupo de trabalho;
2. Posteriormente analisamos as interações disponibilizadas por plataformas midiáticas, como: “*YouTube*”, entrevistas jornalísticas e “*lives*”, elaborando-as como locais de reivindicações, desabafos, recordações, lembranças, indagações e denúncias — entendendo-as como capazes de: advogar discursos; nutrir/romper relações de poder e hierarquias; capaz de melodramar, substanciar ou modificar/substituir, inclusive, o modo que os sujeitos experienciam/expressam a vida no cotidiano.
3. Ademais, ocorreu de modo estipulado reuniões entre orientador e orientando de modo a conduzir/estimular o trabalho em curso.

Resultados e Discussão

Conforme enunciado, o processo de desapropriação territorial ocasionado pela mineradora Vale/SA, não somente redefine o contexto societário que engloba a localidade, como, também ocasiona a imposição de uma nova categoria de organização social: perda/medo, onde pelo incremento de causas externas — extração minerária — impõe-se aos sujeitos um estado de sofrimento e incerteza, obliterando e redefinindo a economia, cultura, história... ocasionando a passagem de uma localidade tranquila, culturalmente rica, economicamente estável e socialmente coesa e, que paira, agora, sob o medo, angústia, gastos altos, incertezas, traumas psicológicos e o iminente risco que o desastre ambiental se efetive na arena física, um cenário onde o “passado” é lembrando elaborando lamento e “perda”, e quando os sujeitos descrevem o “presente” é sempre incrementando a paisagem incerta de futuro e o

constante medo sacramentado pela mineradora com a barragem que ameaça o iminente romper — a espera pelo desastre — remoendo as incertezas: quando correr? para onde correr? e se eu perder o emprego?... E se? E se?...

Somando-se ao exposto anteriormente, a dimensão ocasionada pelo sofrimento social recobra a principal hipótese da pesquisa: a concepção de desastre/risco tocante a arena minerária, enquanto constructo de ordem humana. Onde o deslocamento compulsório ocasionado pelo risco de rompimento elucida o processo metodológico acerca do exposto, um processo que está em curso, o “desastre” em sua gestação e, que posteriormente vira a ser um novo crime-catástrofe — um grave, e sintomático sinal, nos propiciando perceber que as concepções elaboradas ante a significação de “desastre/risco”, tocante a interferência humana para/com a natureza, se apresentam enquanto artefatos intrínsecos e inevitáveis a noção de progresso/desenvolvimento nos cânones vigentes.

Conclusões

Tocante ao aspecto “civilizatório da cidade”, é importante destacar que, o contexto societário da localidade, ante a ocupação da mineradora Vale/SA, foi palco de constante argumentação relativos a progresso, ocupando a quarta posição no ranking de desenvolvimento socioeconômico nacional, com a receita da cidade alcançado saltos inimagináveis com amplo trabalho entre o poder público adjunto a mineradora de modo a expandir a extração minerária visando a expansão monetária, a crescente empregabilidade, etc (ONLINE, 2020). Contudo, as fronteiras do “progresso” enunciam o próximo crime-catástrofe, o processo de *Catastrofização* — a espera pelo desastre — entre as distintas entrevistas dispostas acima, remoem as incertezas: quando correr? para onde correr? e se eu perder o emprego?... E se? E se?... Esse comportamento de constante ‘*E se?*’ faz-se recorrente entre os sujeitos, na incerteza do crime-catástrofe ainda por vir — as pessoas sofrem pela antecipação do desastre que antes mesmo de sua efetivação geográfica já se elabora em danos psicológicos; culturais, econômicos e sociais. Um sentimento fúnebre, de mortes sem retornos — sendo ela simbólica, cultural, econômica, social, temporal e que, posteriormente, ocasionara a catástrofe, outro crime-recorde tocante a arena ambiental e a extração de minério, como ocorrera em Brumadinho-mg (2019) que ocasionou a morte de 270 sujeitos, e nesse sentido ressaltou atenção ao cenário cocaense (Barão de Cocais-MG)) cuja as barragens em risco para rompimento fora produzidas com mesmo método que a Barragem de Brumadinho-MG 2019 e Mariana-MG 2015 (alteamento a montante), mas com acréscimo ao risco de periculosidade, cerca de dez mil sujeitos estão sob risco de serem atingidos no ato de rompimento da lama em Barão de Cocais-MG.

Bibliografia

SANTOS, Sonia Maria Simões Barbosa Magalhães. Lamento e dor: uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens. 2007. 278 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2007. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.p. 51-90.

Antropoceno – termo cunhado pelo biólogo e ecologista Crutzen e Stoermer (2000) de modo a indicar a época atual, caracterizada pela interferência humana no planeta que tomou vultos de força geológica irreversíveis. Mendes, J. (2020). O “Antropoceno” por Paul Crutzen & Eugene Stoermer. *Anthropocenica. Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica*, 1.

Apoio Financeiro

